

# Raio Laser

## Reação

Não foi pequena a reação dos políticos baianos à grosseria do líder do governo na Câmara dos Deputados, deputado delegado Waldir (PSL), que disse que a Bahia era um lixo da maneira mais despropositada possível durante uma sessão na Câmara. Do governador Rui Costa (PT), passando pelo senador Angelo Coronel (PSD) e o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Nelson Leal (PP), a deputados e vereadores, todos reagiram de forma dura contra o ataque despropositado e racista do líder do governo, cobrando dele, além de respeito ao Estado, compostura. Coronel chegou a lembrar que o baiano não 'comeria reggae de ninguém', exigindo que o delegado se respeitasse e retratasse.



Rui Costa

## Debate

Acontece hoje, às 9h, na Assembleia Legislativa da Bahia, audiência pública para debater a proposta de Reforma Tributária Solidária, elaborada pela Fenafisco (Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital) e pela Anfp (Associação Nacional dos Fiscais da Receita Federal). O evento foi convocado pela deputada Olívia Santana (PCdoB), a pedido do Sindsefaz (Sindicato dos Fazendários da Bahia), como parte das comemorações dos 10 anos da Lei 11.470/2009, que reestruturou as funções de Auditores Fiscais e Agentes de Tributos na Sefaz-BA.

## Solidário

A reforma tributária solidária é a contribuição que as organizações que representam os servidores do Fisco Estadual e Nacional estão dando ao debate sobre a situação fiscal do estado brasileiro. Fenafisco e Anfp têm reafirmado que em vez de regredir direitos dos trabalhadores e do povo mais pobre com a reforma da Previdência, mudanças nos tributos e na base de cobrança podem gerar os recursos necessários para aliviar as contas públicas, além de promover maior justiça fiscal, com a redução de tributos sobre o consumo e serviços públicos.

## Boletos da internet

Com o objetivo de dar mais flexibilidade aos jurisdicionados e gestores, além de aprimorar a efetividade das suas decisões, o Tribunal de Contas do Estado (TCE/BA) colocou em operação um novo serviço de consulta e emissão dos boletos bancários para o pagamento de multas aplicadas. Deste modo, a consulta e a emissão dos boletos passam a estar disponíveis pela internet, a partir do site do Tribunal e por meio do aplicativo TCE Cidadão.

## Estatuto

O vereador Edvaldo Brito (PSD) cobrou, ontem, a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, que já se arrasta por 13 anos na Câmara de Salvador. O projeto tem previsão de ser votado na próxima semana, mas ainda encontra resistência em alguns vereadores. No seu pronunciamento, Brito lembrou que a sua luta pela igualdade vem de décadas e cita um fato marcante: foi dele o decreto, quando era secretário de Justiça e assinado pelo governador Roberto Santos, que isentou os terreiros de candomblé da necessidade de autorização policial para bater os tambores. Cobrou protagonismo da Casa, assinalando também que o Rio de Janeiro saiu na frente tornando bem imaterial o idioma lorubá e a capital baiana, uma cidade predominantemente negra, ficou para trás.

## Força-tarefa

Uma defasagem fora até mesmo da realidade do sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o deputado estadual Alan Sanches (DEM), médico por formação e vice-presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa da Bahia, classificou a tabela praticada pelo Planserv com valores de alguns procedimentos sem reajustes desde 1992. "Diante desse cenário que não prejudica apenas a classe médica. Por isso, conclamo aos órgãos fiscalizadores, aos deputados baianos, aos médicos credenciados, ao (Cremeb), a Qualirede [empresa contratada para comandar processo de modernização e fortalecimento], a Saeb, enfim, a todos os envolvidos no processo, de forma que se possa realizar uma verdadeira força-tarefa e salvar o Planserv", apelou deputado.

“Esta casa precisa tirar uma comissão ou um parlamentar para conversar com o presidente da República. E pelo perfil dele, me sinto preparado para ir até ele, se for necessário, porque venho da Bahia, sou conhecido como doido e para conversar com doido só outro doido.”

Deputado federal Pastor Isidório (Avante), arrancando gargalhadas de colegas durante discurso na Câmara dos Deputados, criticando o decreto do armamento.

## Confusos

Por falar em Rodrigo Maia, os bolsonaristas precisam decidir o que querem em relação ao país. Primeiro, criticam o Congresso sob a alegação de que os deputados não querem aprovar as reformas, mas quando o presidente da Câmara decide impulsionar o processo, articulando ele próprio a base para permitir a aprovação da matéria, o acusam de querer ser "presidente" e "primeiro-ministro".

## Absolvido

Por unanimidade, a Segunda Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado absolveu o ex-prefeito José Ronaldo de uma denúncia do Ministério Público, que o acusava de ter cometido irregularidade na nomeação de um agente distrital. Os 10 integrantes do colegiado acolheram recomendação do relator Jefferson Alves de Assis pelo indeferimento da ação do MP.

## Palestra

No dia 31 de maio, às 17h, na Associação Comercial da Bahia, o ex-ministro Mangabeira Unger, um dos mais respeitados intelectuais brasileiros e o único latino-americano catedrático na mais famosa universidade do mundo, proferirá a palestra "Nova Realidade da Economia Brasileira", aberta ao público. O evento é uma realização da Fecomércio-BA e do Sindicom – Sindicato das Distribuidoras de Combustíveis da Bahia, com o apoio da Associação Comercial e das federações estaduais da indústria e agricultura. Mangabeira Unger foi diretor-geral do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e por duas vezes foi ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República do Brasil.

## Doido

Depois da performance que fez contra a liberação do posse de armas na Câmara dos Deputados e do discurso em que disse que, por ser doido, era a melhor pessoa para tratar dos problemas do Brasil com o presidente Jair Bolsonaro, segundo ele, "outro doido", o deputado federal Sargento Isidório tem se tornado um verdadeiro mito nas periferias.



Sargento Isidório

## Trackin

Segundo um marqueteiro conhecido que conversou ontem com a coluna, não espantará ninguém se Sargento Isidório aparecer bombando nas próximas pesquisas sobre a sucessão municipal. Ele teria identificado, por meio de trackings, que principalmente entre a população da periferia o nome do deputado que foi um dos mais votados em Salvador se fortaleceu imensamente.

## Discurso duro

O prefeito ACM Neto, que é também presidente nacional do DEM, foi obrigado a suspender sua viagem de volta ontem a Salvador e permanecer em Brasília devido a um chamado de urgência do presidente Jair Bolsonaro (PSL). O presidente teria pedido a Neto para encontrá-lo à noite. Em Brasília, especula-se que o motivo do chamado teria sido o duro discurso feito ontem, no plenário da Câmara, pelo líder do DEM na Casa, o deputado federal Elmar Nascimento, que acusou o governo de utilizar procedimentos de "moleque" e "canalha" no relacionamento com o Parlamento.

## Salvador 360

Nesta sexta (24), o secretário municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), Sérgio Guanabara, apresenta o programa Salvador 360 para representantes do Escritório Regional para América Latina e Caribe da ONU Habitat, no Rio de Janeiro. O programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU – Habitat) é a agência da ONU com foco no desenvolvimento e urbanização sustentável. "O Salvador 360 tem promovido uma verdadeira transformação na capital baiana e é importante que o mundo saiba



Sérgio Guanabara

quais são essas ações e como os resultados têm sido positivos para o desenvolvimento da cidade e a melhoria da qualidade de vida dos soteropolitanos. Futuramente, podemos até ser modelo para promover mudanças significativas em outras cidades do Brasil", afirma o titular da Sedur, Sérgio Guanabara. O encontro foi um convite da ONU depois da apresentação do programa Salvador 360 durante o SmartCity Expo, o maior evento de cidades inteligente do mundo, realizado em Buenos Aires no mês passado.

## GERSON BRASIL

### Maia tem uma causa, mas não tem uma ideia

A voz do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, vem se tornando a mais ouvida no país, e suas declarações e embates com o governo de Bolsonaro têm atraído a atenção do público em geral e em especial da classe política e da mídia. Não por outro motivo, recentemente ele foi guindado à condição de primeiro-ministro pelos seus admiradores e correligionários. Ele não faz mistério e nem esconde que tem uma agenda própria para governar o país, que se contrapõe, em alguns casos, à equipe econômica e também ao projeto anticrime de Moro.

Não há nesse momento nenhuma voz que rivalize com a de Maia ou que lhe faça sombra, na desenvoltura assumida na contestação e troca de farpas com o governo.

É quase um procônsul e se aproxima do personagem de Cortázar, em Todos os Fogos o Fogo, que "pensa ironicamente que algum dia sua estátua será assim, enquanto levanta o braço, fixa-o no gesto de cumprimento, deixando-se petrificar pela ovação".

Maia já ensaiou ser presidente, não deu certo, mas chama a atenção e age como se somente fosse a voz do Brasil, prescindindo do Guarani de Carlos Gomes. Num esforço alentado e sobranceiro, constrói teses e "preocupações", a exemplo da busca de um caminho mais curto para a retomada do crescimento econômico.

"Estou preocupado com esse curto prazo. Estamos caminhando, infelizmente, para o aumento do desemprego, o que é grave, e para o aumento da pobreza. No final do ano, voltamos a ter fome neste País".

Com o companheirismo do Centrão, ele já abraçou, largou, voltou a abraçar, a Reforma da Previdência; recentemente o relator da proposta acenou com um novo texto, ou seja, afastaria o governo da pauta previdenciária.

Essa pirueta durou pouco e não haverá mais substitutivo, mas sim emendas ao texto da equipe econômica de Guedes, que já sinalizou de modo positivo.

Nesse quesito, ou nessa queda de braço, entre Maia e o governo, e a votação da Reforma Previdenciária, Bolsonaro, num lance desconcertante, disse que



se o Congresso tivesse uma Reforma e votasse seria bom, porque o importante era a votação, para o país sair da paralisia em que se encontra, num tema vital, que dará lustre a quem melhor dele se aproveitar.

O governo ou os parlamentares que fazem oposição, mas nem tanto, porque sabem que a pressão é grande e não dá mais para adiar o final da partida, que vem sendo disputada desde o governo de Michel Temer, com quase o mesmo time.

Enquanto Bolsonaro não conseguiu receber o prêmio de Personalidade do Ano, no Museu de Nova Iorque, porque o prefeito da cidade, Bill de Blasio, trabalhou contra, fez de tudo para melar a homenagem, Maia juntou com investidores, ao lado de Doria, pelos braços do Banco BTG Pactual, cujo presidente, André Esteves, foi absolvido da acusação de corrupção. Ele voltou ao banco.

A capacidade de Maia se tornar visível e atrair atenções é inegável, principalmente num país que tem 34 partidos políticos, e na panela, juntos e misturados, estão o Centrão, partidos tradicionais como o PSDB, hoje baqueado, como também estão o MDB e o PDT, os dois quase na berlinda; sem falar naqueles outros de menor expressão, mas que fazem a diferença no chamado governo de coalizão, cuja fórmula parece esgotada, depois do Mensalão e da Lava Jato.

Há ainda a esquerda, com o PT atordoado, à espera de um milagre que salve Lula da cadeia e os outros partidos do mesmo tema, mas que vivem o day after day.

Ninguém fala, todos estão calados. Claro, novas fora algumas bobagens de Ciro Gomes e resmungos aqui e ali de gente de pouca importância e que não encontra eco, pela incapacidade de expressar algo além do trivial, o que inclui o temor pelo futuro do país, o sonho com o impeachment de Bolsonaro e outras sandices.

O alarmismo corre solto, mas não há voz corrente carregando debaixo do braço aquele embrulho salvador, um pacto para salvar a pátria, ou uma solução suprapartidária, ou ainda "este momento exige a união dos brasileiros" et al. O que indica que não há crise política.

Maia só falta aviar umas

receitas médicas, assim como faziam alguns calouros, a long time, logo após passar em medicina, com suas boinas verdes e cabeças raspadas, assumindo um risco e às vezes também ensejando um susto, quem sabe igual àquele produzido pelo médico de "Instruções – exemplos sobre formas de sentir medo".

Um doutor cordial e sorridente, que examina e prescreve a receita, "enquanto levanta a cabeça e nos anima. Mas de repente, na penumbra, debaixo da mesa, vemos as pernas do médico. Ele arregaçou as calças até as coxas e veste meias de mulher".

Maia, tenta assegurar gritos de aplausos para o palanque que está montando e abre nova frente de luta, com a aprovação pela Comissão de Constituição e Justiça do texto da Reforma Tributária, não a do governo e sim a que conta com a sua simpatia. É um assunto espinhoso que vai mexer com o ICMS e o ISS, as grandes receitas dos estados e municípios. Ao transitar por tantos temas e terrenos, ele inclina-se para o bovarismo.

Emma Bovary "devorava, em minúcia, as críticas das estreias, os noticiários elegantes das corridas e das sessões de gala, interessava-se pela estreia de uma cantora e leu Balzac e Gerge Sand, procurando na imaginação alívio para suas ambições pessoais".

Recentemente, Maia rompeu relações com o líder do governo, sem nenhuma expressão, o Major Vitor Hugo, após este ter compartilhado uma charge em que mostra que negociar no Congresso era entrar no local com um saco de dinheiro na cabeça.

Quando perguntaram a Bolsonaro como ele encarava o fato, o presidente respondeu de modo distraído e calculado que desconhecia "essa cizânia". "E em cima desse desconhecimento, eu não posso fazer comentários".

O presidente não comungou com o fato, não se sentiu admoestado e nem ficou em júbilo; desviou o olhar, foi tomar conhecimento de outras coisas. Se tivesse consultado Bloch, o amigo do narrador de "no Caminho de Swann", poderia ter dito; senhor, absolutamente não lhe posso responder, vivo tão resolutamente fora das contingências que meus sentidos não se dão ao trabalho de notificá-las".

Talvez os políticos profissionais estejam esperando Maia concluir a montagem do palanque para subir e pegar um pedaço do bolo ou do butim, "ou não", como costuma dizer Alex Ferraz, sobre assuntos enrugados, revisitando Caetano Veloso. Maia tem uma causa, mas não uma ideia; proletária ou burguesa.

## Barragem

A Comissão do Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos da Assembleia Legislativa da Bahia, presidida pelo deputado estadual José de Arimateia (PRB), visitou duas barragens, ontem, a barragem de Santo Antônio e a de Tabua II, ambas situadas no município de Ibiassucé, localizada a 625 quilômetros de Salvador. A iniciativa surgiu com a finalidade de averiguar de perto as condições reais de segurança dos reservatórios, que são de responsabilidade do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs).

## Sara em Ilhéus

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Sarah Kubitschek está pronta e será inaugurada no próximo dia 31, às 15 horas, com a presença do secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, e autoridades municipais. A notícia foi confirmada esta semana pelo prefeito Mário Alexandre, ao afirmar que o ato dará início às comemorações alusivas aos 485 anos de fundação e 138 de elevação de Ilhéus à categoria de cidade. A unidade atenderá à população do Malhado, Parque Infantil e de bairros adjacentes da zona norte.